CAPÍTULO DO LIVRO – ENTRE ALGORITMOS, EDUCAÇÃO E SAÚDE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CIÊNCIA, A INOVAÇÃO E A PRÁTICA - PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

CAPÍTULO 11

COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL E SEGURANÇA DO PACIENTE: DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5944637.1-11

Gerciane Moraes Araújo 1
https://lattes.cnpq.br/4102481854305148
Diogo Henrique Juliano Pinto de Moura 2
https://lattes.cnpq.br/6267523224276372
Héder Moreira da Costa 3
https://lattes.cnpq.br/6048431113717394
Cibele Aires Gonçalves 4
https://lattes.cnpq.br/2565260519038888
Queli Carvalho de Oliveira 5
https://lattes.cnpq.br/8370130284360544
Diogo Henrique Juliano Pinto de Moura 6
https://lattes.cnpq.br/6267523224276372
Poliana Kapran Cardoso 7
http://lattes.cnpq.br/5557318240832595
Daniel Rodrigues Fernandes 8
https://lattes.cnpq.br/7305119125766430
Vinícius Luan Dutra de Morais 9
ORCID iD: 0009-0006-6350-0725

RESUMO

A comunicação interprofissional constitui um elemento fundamental para a integração das equipes de saúde e para a promoção da segurança do paciente, considerando a necessidade de articulação entre diferentes saberes e práticas profissionais. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios da comunicação interprofissional para a integração das equipes de saúde e sua contribuição para a segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

descritivo. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, Latindex e Directory of Open Access Journals, contemplando estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos relacionados à comunicação interprofissional, colaboração multiprofissional, integração das equipes e segurança do paciente. Os resultados evidenciaram que falhas comunicacionais, fragmentação dos processos de trabalho, barreiras hierárquicas, limitações organizacionais e ausência de espaços de diálogo constituem importantes obstáculos à colaboração entre profissionais. Em contrapartida, a educação interprofissional, os treinamentos em comunicação, a simulação clínica, a segurança psicológica e a adoção de estratégias institucionais foram identificadas como recursos capazes de fortalecer o trabalho em equipe. Conclui-se que a comunicação efetiva representa uma dimensão estratégica para reduzir riscos, qualificar a assistência e consolidar práticas colaborativas, exigindo investimentos permanentes na formação profissional e na organização dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Comunicação interprofissional. Colaboração interprofissional.

Equipes de saúde. Segurança do paciente. Trabalho em equipe.

ABSTRACT

Interprofessional communication is a fundamental element for the integration of health teams and the promotion of patient safety, given the need to coordinate diverse professional knowledge and practices. This study aimed to analyze the challenges of interprofessional communication regarding health team integration and its contribution to patient safety. It is a qualitative, descriptive integrative literature review. Searches were conducted in the SciELO, PubMed, Latindex, and Directory of Open Access Journals databases, covering studies published between 2021 and 2026 in Portuguese and English. Articles addressing interprofessional communication, multiprofessional collaboration, team integration, and patient safety were included. The results highlighted that communication failures, fragmented work processes, hierarchical barriers, organizational limitations, and a lack of forums for dialogue constitute significant obstacles to professional collaboration. Conversely, interprofessional education, communication training, clinical simulation, psychological safety, and the adoption of institutional strategies were identified as resources capable of strengthening teamwork. It is concluded that effective communication represents a strategic dimension for reducing risks, improving the quality of care, and consolidating collaborative practices, requiring ongoing investment in professional training and the organization of health services.

Keywords: Interprofessional communication. Interprofessional collaboration. Health teams. Patient safety. Teamwork.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente constitui um dos fundamentos essenciais para a qualidade da assistência em saúde, envolvendo práticas capazes de reduzir riscos,

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

prevenir incidentes e promover cuidados efetivos. Nesse contexto, a atuação integrada dos diferentes profissionais torna-se indispensável diante da complexidade crescente dos serviços e das necessidades apresentadas pelos usuários. A colaboração entre as categorias profissionais favorece a articulação dos cuidados e fortalece resultados relacionados à segurança e à qualidade assistencial (Labrague *et al*., 2021).

Nesse cenário, a comunicação interprofissional destaca-se como um elemento estratégico para garantir a continuidade e a coordenação da assistência. A troca adequada de informações entre os membros das equipes contribui para a construção de objetivos comuns, reduzindo falhas decorrentes da fragmentação do cuidado e favorecendo um ambiente organizacional mais seguro (Kida *et al.*, 2023).

A integração das equipes de saúde pressupõe relações colaborativas baseadas no reconhecimento das competências específicas de cada profissão e na construção coletiva das decisões assistenciais. Modelos estruturados de colaboração interprofissional podem contribuir para o desenvolvimento de competências e comportamentos necessários ao funcionamento efetivo das equipes nos diferentes contextos hospitalares e assistenciais (McLaney *et al*., 2022).

Entretanto, persistem desafios relacionados às dificuldades de comunicação, à insuficiente articulação entre profissionais e à existência de práticas fragmentadas nos serviços de saúde. Essas limitações podem comprometer o compartilhamento de informações relevantes e interferir diretamente na segurança do paciente, especialmente em situações que exigem decisões rápidas e atuação coordenada (Norman, 2024).

Sob essa perspectiva, estratégias voltadas ao fortalecimento da comunicação multiprofissional assumem relevância para a prevenção de erros e para a melhoria da qualidade do cuidado. A utilização de práticas comunicacionais efetivas favorece a integração das equipes, amplia a cooperação entre os profissionais e contribui para a construção de processos assistenciais mais seguros e organizados (Rodrigues *et al.*, 2025).

Além disso, a abordagem interprofissional apresenta potencial para qualificar os serviços de saúde ao promover maior articulação entre conhecimentos, responsabilidades e práticas profissionais. A colaboração estruturada possibilita uma assistência mais integral e centrada nas necessidades dos pacientes, repercutindo

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

positivamente tanto na segurança quanto na qualidade dos serviços oferecidos (Arna; Tulak, 2026).

Diante da relevância da comunicação para a integração das equipes e para a prevenção de riscos assistenciais, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre os desafios envolvidos na colaboração entre os diferentes profissionais de saúde. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os desafios da comunicação interprofissional para a integração das equipes de saúde e sua contribuição para a promoção da segurança do paciente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Comunicação interprofissional e integração das equipes de saúde

A comunicação interprofissional constitui um componente estruturante da organização do trabalho em saúde, pois possibilita o compartilhamento de informações, conhecimentos e responsabilidades entre profissionais de diferentes áreas. Em contextos assistenciais caracterizados pela complexidade das demandas dos pacientes, a efetividade comunicacional torna-se fundamental para assegurar a continuidade do cuidado e a integração das ações desenvolvidas pelas equipes.

Nessa perspectiva, Labrague *et al*. (2021) evidenciam que a colaboração interprofissional apresenta papel relevante na relação entre o ambiente de trabalho da enfermagem, os resultados relacionados à segurança do paciente e a satisfação profissional. Os achados demonstram que ambientes favoráveis à cooperação podem fortalecer as relações entre os trabalhadores e contribuir para resultados assistenciais mais positivos.

De modo complementar, McLaney *et al.* (2022) propõem uma estrutura voltada à colaboração entre equipes interprofissionais no ambiente hospitalar, destacando competências e comportamentos necessários para o funcionamento integrado dos profissionais. Essa abordagem reforça que a colaboração não ocorre de maneira espontânea, dependendo do desenvolvimento de capacidades relacionadas à comunicação, à confiança, ao reconhecimento mútuo e à construção de objetivos compartilhados.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Sob outra perspectiva, Gleeson *et al.* (2022), ao realizarem uma revisão sistemática da literatura qualitativa sobre a comunicação interprofissional em hospitais, demonstram a complexidade das relações comunicacionais estabelecidas nos serviços de saúde. A diversidade de profissionais, as hierarquias institucionais e as diferentes formas de organização do trabalho podem dificultar o diálogo e comprometer a circulação adequada das informações necessárias ao cuidado.

Além das relações interpessoais, Norman (2024) destaca que o aprimoramento da comunicação entre profissionais de enfermagem e equipes multiprofissionais requer estratégias capazes de tornar as interações mais claras, consistentes e orientadas para objetivos assistenciais comuns. Dessa forma, comunicar-se adequadamente ultrapassa a simples transmissão de informações, envolvendo interpretação, escuta ativa, confirmação do entendimento e responsabilidade compartilhada.

Nesse contexto organizacional, Milton *et al.* (2022) analisam o trabalho em equipe antes e após mudanças organizacionais em um departamento de emergência terciário e demonstram que transformações institucionais podem influenciar significativamente a dinâmica da colaboração interprofissional. Tal constatação evidencia que a integração das equipes também depende das condições estruturais e gerenciais presentes nos serviços de saúde.

2.2 Colaboração interprofissional e segurança do paciente

A segurança do paciente está diretamente relacionada à capacidade dos serviços de saúde de organizar processos assistenciais capazes de prevenir riscos e reduzir a ocorrência de eventos indesejáveis. Nesse sentido, a colaboração entre diferentes categorias profissionais representa uma dimensão essencial para garantir que as decisões e intervenções sejam realizadas de forma coordenada.

Segundo Kida *et al.* (2023), a colaboração das equipes interprofissionais exerce papel mediador entre o capital social existente no ambiente de trabalho e o clima de segurança do paciente. Os autores indicam que relações profissionais baseadas na confiança, no apoio mútuo e na cooperação podem favorecer a construção de ambientes organizacionais mais comprometidos com práticas seguras.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Sob esse enfoque, Arna e Tulak (2026) ressaltam que a abordagem interprofissional nos serviços de saúde apresenta repercussões relevantes tanto para a segurança do paciente quanto para a qualidade da assistência. A integração entre diferentes saberes profissionais amplia a possibilidade de análise das necessidades dos usuários e favorece a construção de intervenções mais abrangentes.

De maneira semelhante, Alameer *et al.* (2024) discutem a contribuição da colaboração interprofissional para o aprimoramento da segurança do paciente em diferentes etapas e contextos do cuidado, incluindo processos relacionados à realização de testes, à administração de medicamentos e à assistência social. Essa diversidade de cenários demonstra que a segurança depende da articulação contínua entre profissionais e setores envolvidos na trajetória assistencial.

Particularmente no âmbito das práticas cotidianas, Rodrigues *et al.* (2025) enfatizam que estratégias de comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais são fundamentais para assegurar a qualidade do cuidado e reduzir situações decorrentes de falhas na transmissão de informações. Entretanto, a implementação dessas estratégias exige participação coletiva e adaptação às características específicas de cada instituição e processo de trabalho.

2.2.1 Desafios para a comunicação e o fortalecimento da integração interprofissional

Entre os principais obstáculos à integração das equipes encontram-se as dificuldades relacionadas às hierarquias profissionais, à fragmentação das atividades e às limitações na construção de espaços permanentes de diálogo. Gleeson *et al.* (2022) demonstram que a comunicação interprofissional é influenciada por fatores relacionais e organizacionais, indicando que intervenções isoladas podem apresentar resultados limitados quando não acompanhadas de mudanças na cultura institucional.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de desenvolver competências específicas para o trabalho colaborativo. Zenani *et al.* (2023) evidenciam que a educação interprofissional contribui para a formação de estudantes de enfermagem mais preparados para atuar em contextos que exigem cooperação e integração com outras áreas profissionais. Dessa forma, o fortalecimento da colaboração deve iniciar ainda durante a formação acadêmica.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Na mesma direção, Guraya *et al*. (2023) defendem a inserção da segurança do paciente em processos estruturados de educação interprofissional, ressaltando que a aprendizagem compartilhada pode favorecer a compreensão das responsabilidades coletivas relacionadas à prevenção de riscos. Essa perspectiva permite superar modelos formativos centrados exclusivamente nas competências individuais de cada profissão.

Adicionalmente, Ho *et al*. (2023) identificam experiências e desafios relacionados à colaboração interprofissional no contexto da educação em saúde dos pacientes. Os resultados reforçam que a atuação integrada é particularmente importante quando diferentes profissionais participam do planejamento e da execução de ações educativas, exigindo alinhamento das informações e definição clara das responsabilidades.

Diante dessa realidade, torna-se evidente que a integração das equipes de saúde depende da articulação entre competências profissionais, condições organizacionais e práticas comunicacionais efetivas. McLaney *et al.* (2022) demonstram que o desenvolvimento de comportamentos colaborativos precisa ser sustentado por estruturas institucionais que favoreçam a participação e o trabalho conjunto, não sendo suficiente atribuir exclusivamente aos profissionais a responsabilidade pela construção da integração.

Por fim, a análise crítica da literatura evidencia que a comunicação interprofissional representa um elemento transversal para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência. O fortalecimento das relações colaborativas exige investimentos na formação profissional, na organização dos serviços e na criação de estratégias que favoreçam o diálogo contínuo, o compartilhamento de decisões e a responsabilização coletiva pelo cuidado, consolidando equipes mais integradas e processos assistenciais mais seguros.

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o propósito de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas relacionadas à comunicação interprofissional e à segurança do paciente. Esse método possibilita a integração de

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

resultados provenientes de estudos com diferentes delineamentos, favorecendo uma compreensão ampla e crítica acerca do fenômeno investigado.

Para orientar o desenvolvimento da pesquisa, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: quais são os desafios da comunicação interprofissional para a integração das equipes de saúde e para a promoção da segurança do paciente? A elaboração dessa questão direciona as etapas de busca, seleção e análise dos estudos, mantendo o foco nos aspectos relacionados à comunicação entre profissionais, à colaboração interprofissional, à integração das equipes e à segurança do paciente.

A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Latindex e Directory of Open Access Journals (DOAJ). A seleção dessas fontes justifica-se pela abrangência de publicações científicas nacionais e internacionais nas áreas da saúde, enfermagem, gestão e segurança assistencial, permitindo a identificação de estudos relevantes para a construção da revisão.

Como estratégia de busca, serão utilizados descritores em português e inglês, selecionados de acordo com a temática investigada. Entre os termos empregados estarão: *“Comunicação Interprofissional”, “Segurança do Paciente”, “Equipe Multiprofissional”, “Colaboração Interprofissional”, “Comunicação em Saúde”, “Interprofessional Communication”, “Patient Safety”, “Multiprofessional Team”, “Interprofessional Collaboration” e “Health Communication”*. Os descritores serão combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as particularidades e os mecanismos de pesquisa de cada base consultada.

Inicialmente, os estudos identificados serão submetidos à leitura dos títulos e dos resumos, possibilitando uma seleção preliminar das publicações relacionadas ao objeto de estudo. Posteriormente, os trabalhos considerados pertinentes serão avaliados mediante leitura na íntegra, permitindo verificar sua adequação aos critérios estabelecidos para a revisão.

Serão incluídos artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês e que apresentem abordagem diretamente relacionada à comunicação interprofissional, à colaboração entre profissionais de saúde, à integração das equipes e à segurança do paciente. Também serão considerados estudos que contribuam para a compreensão dos fatores

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

organizacionais, relacionais e assistenciais envolvidos na articulação multiprofissional.

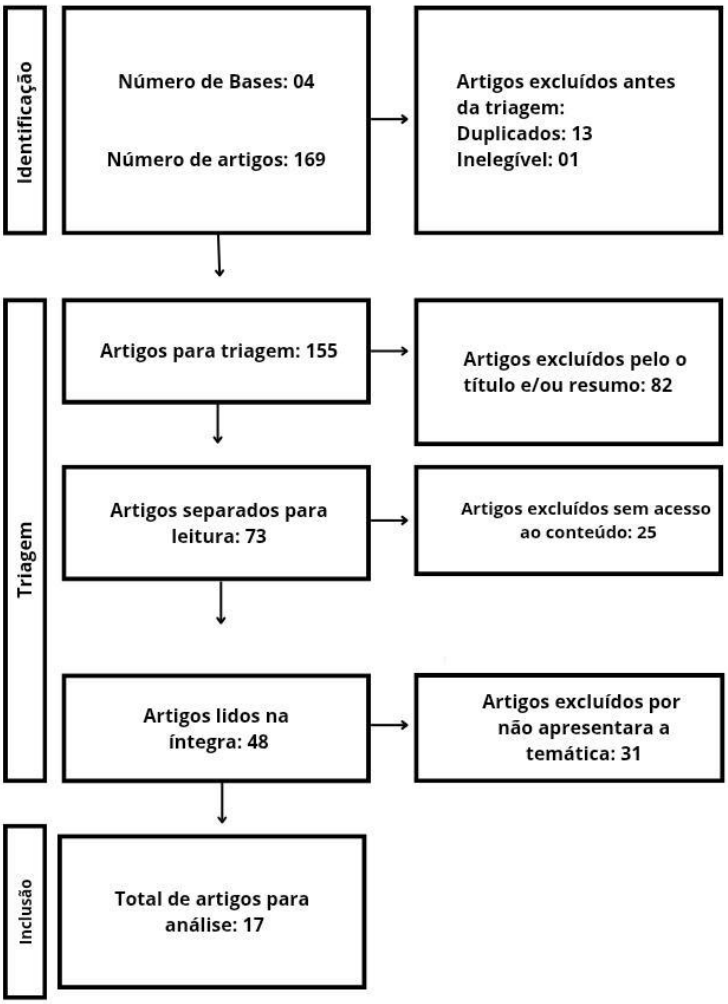
Por outro lado, serão excluídos estudos publicados fora do recorte temporal estabelecido, artigos em idiomas diferentes do português e inglês, publicações duplicadas entre as bases consultadas, trabalhos indisponíveis na íntegra e estudos que não apresentem relação direta com o objetivo da pesquisa. Serão igualmente excluídos editoriais, resumos de eventos, cartas ao editor, dissertações, teses e produções que não ofereçam elementos suficientes para a análise da temática.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados serão organizados para a realização da análise e da síntese das informações. Serão extraídos dados referentes à autoria, ao ano de publicação, ao objetivo, ao delineamento metodológico, aos principais resultados e às contribuições relacionadas à comunicação interprofissional e à segurança do paciente.

A organização do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos será apresentada visualmente em fluxograma, permitindo demonstrar as diferentes etapas da seleção das publicações que comporão a amostra final da revisão. Essa representação contribuirá para tornar o percurso metodológico mais claro e sistematizado, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos da revisão integrativa

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637



Fonte: Autoria própria (2026).

A análise dos estudos será conduzida de forma qualitativa, mediante leitura crítica e comparativa das evidências identificadas. Os resultados serão agrupados de acordo com suas aproximações temáticas, possibilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas existentes na produção científica sobre os desafios da comunicação interprofissional e suas repercussões para a integração das equipes e a segurança do paciente.

Por fim, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários provenientes de estudos já publicados, esta pesquisa não envolveu a participação direta de seres humanos, não sendo necessária a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. A referida normativa estabelece disposições específicas para pesquisas e explicita situações relacionadas à utilização de materiais e informações de domínio público e à revisão da literatura científica.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados permitiu reunir evidências científicas relevantes sobre a relação entre comunicação interprofissional, integração das equipes de saúde e segurança do paciente. As publicações identificadas abordam diferentes contextos assistenciais e organizacionais, evidenciando que a qualidade da comunicação entre profissionais influencia diretamente a colaboração, o compartilhamento de informações, a coordenação das atividades e a prevenção de riscos durante a assistência.

A caracterização das produções incluídas na revisão, encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/ano	Objetivo do estudo	Eixo do estudo	Principais achados
Coifman *et al.* (2021)	Analisar a comunicação interprofissional em uma unidade de emergência e suas implicações para o processo de trabalho em saúde.	Comunicação interprofissional em serviços de emergência.	Evidenciou que a comunicação constitui elemento central para a articulação das práticas profissionais, embora fatores organizacionais, dinâmica do serviço e relações entre categorias possam dificultar a integração das equipes.
Vatn e Dahl (2021)	Investigar a colaboração interprofissional entre enfermeiros e médicos no cuidado de pacientes em enfermarias cirúrgicas.	Colaboração entre enfermagem e medicina.	Demonstrou que a qualidade das relações profissionais e a comunicação cotidiana influenciam diretamente a coordenação do cuidado e o desenvolvimento de práticas colaborativas.
Aaberg (2022)	Analisar o trabalho em equipe interprofissional em unidades hospitalares sob a perspectiva dos	Trabalho em equipe e fatores humanos.	Destacou que a segurança do paciente depende não apenas das competências individuais, mas também da organização das equipes, da comunicação e

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

	fatores humanos e da segurança do paciente.		das condições que favorecem decisões compartilhadas.
Arad *et al.* (2022)	Examinar aspectos do trabalho em equipe relacionados à segurança do paciente e à segurança psicológica dos profissionais no centro cirúrgico.	Trabalho em equipe e segurança psicológica.	Identificou associação entre ambientes psicologicamente seguros, maior participação dos profissionais e fortalecimento da comunicação, com repercussões favoráveis à segurança assistencial.
Skoogh, Bååth e Hall-Lord (2022)	Avaliar as percepções dos profissionais de saúde sobre cultura de segurança do paciente e trabalho em equipe na assistência intraparto.	Cultura de segurança e trabalho em equipe.	Evidenciou que a cooperação e a comunicação entre profissionais são componentes relevantes para o fortalecimento da cultura de segurança em contextos assistenciais complexos.
Vaseghi, Yarmohammadian e Raeisi (2022)	Identificar competências necessárias à colaboração interprofissional nos sistemas de saúde.	Competências para colaboração interprofissional.	Demonstrou que comunicação, clareza de papéis, trabalho em equipe, respeito mútuo e tomada de decisão compartilhada constituem competências essenciais para práticas colaborativas efetivas.
Alhawsawi *et al*. (2023)	Explorar a comunicação e a colaboração interprofissional entre farmacêuticos, enfermeiros e profissionais de laboratório.	Comunicação entre diferentes categorias profissionais.	Ressaltou que o compartilhamento oportuno de informações entre áreas profissionais contribui para aprimorar os resultados assistenciais e reduzir riscos relacionados ao cuidado.
Andrade *et al*. (2023)	Relatar experiências relacionadas à	Comunicação efetiva e formação em saúde.	Evidenciou a relevância de estratégias educativas e

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

	comunicação efetiva e à segurança do paciente no contexto do PET-Saúde.		práticas colaborativas para fortalecer a comunicação entre profissionais e promover uma assistência orientada pela segurança do paciente.
Dietl *et al.* (2023)	Analisar como intervenções de comunicação interdisciplinar e interprofissional podem favorecer a segurança psicológica e a segurança do paciente.	Comunicação, segurança psicológica e segurança do paciente.	Demonstrou que ambientes caracterizados por segurança psicológica favorecem a manifestação de dúvidas, o compartilhamento de informações e a comunicação sobre situações de risco.
Heier *et al.* (2024)	Avaliar um treinamento de habilidades de comunicação interprofissional voltado ao aprimoramento da comunicação sobre erros entre estudantes de medicina e profissionais em formação em enfermagem.	Educação e comunicação sobre erros.	Indicou que o treinamento interprofissional pode contribuir para o desenvolvimento de competências comunicacionais necessárias à identificação, discussão e manejo de erros assistenciais.
Jiang *et al*. (2024)	Mapear intervenções de educação interprofissional destinadas a melhorar a segurança do paciente entre profissionais de saúde.	Educação interprofissional e segurança do paciente.	Identificou que intervenções educacionais compartilhadas favorecem o desenvolvimento de competências colaborativas e ampliam a compreensão coletiva sobre responsabilidades relacionadas à segurança.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Rykhoff, Pereira e Wilkinson (2024)	Investigar a contribuição da simulação interprofissional para a construção da cultura de segurança do paciente entre estudantes de enfermagem, paramedicina e telecomunicações de emergência.	Simulação interprofissional e cultura de segurança.	Demonstrou que experiências simuladas favorecem o trabalho em equipe, a comunicação e a compreensão das responsabilidades compartilhadas na prevenção de incidentes.
Katantha *et al.* (2025)	Desenvolver uma análise conceitual sobre a comunicação interprofissional efetiva para a segurança do paciente em contextos com recursos limitados.	Comunicação interprofissional em contextos de baixa disponibilidade de recursos.	Evidenciou que clareza, oportunidade, precisão das informações e colaboração constituem dimensões fundamentais para uma comunicação segura, especialmente em serviços submetidos a limitações estruturais.
Martins de Oliveira *et al.* (2025)	Analisar a integração interprofissional e interdisciplinar em unidades de terapia intensiva e emergência e seus impactos na qualidade do cuidado e na segurança do paciente.	Integração em contextos críticos e de emergência.	Destacou que a articulação entre diferentes especialidades favorece a continuidade do cuidado, a tomada de decisões compartilhadas e a redução da fragmentação assistencial.
De Queiroz *et al.* (2026)	Analisar a comunicação interprofissional como ferramenta para a qualidade do cuidado em saúde mediante	Comunicação interprofissional e qualidade assistencial.	Evidenciou que a comunicação efetiva representa uma ferramenta estratégica para integrar profissionais, qualificar os processos de trabalho e

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

	revisão integrativa da literatura.		fortalecer a segurança e a qualidade da assistência.
Hejazi *et al.* (2026)	Explorar estratégias colaborativas destinadas ao aprimoramento da segurança do paciente nas organizações de saúde.	Estratégias colaborativas e segurança organizacional.	Identificou que o fortalecimento da colaboração, do diálogo entre profissionais e do envolvimento coletivo constitui estratégia relevante para consolidar práticas institucionais orientadas à segurança.
Sarıköse *et al.* (2026)	Avaliar evidências sobre a contribuição da simulação interprofissional para ambientes de trabalho saudáveis, trabalho em equipe, comunicação e segurança psicológica.	Simulação, trabalho em equipe e segurança psicológica.	Demonstrou que a simulação interprofissional apresenta potencial para fortalecer competências colaborativas, melhorar a comunicação e favorecer relações profissionais mais seguras.

Fonte: Autoria própria (2026).

Além disso, os estudos demonstram a existência de desafios relacionados às relações interpessoais, às estruturas institucionais e à organização dos processos de trabalho.

4.1 Comunicação interprofissional como fundamento da segurança do paciente

Os resultados analisados evidenciam que a comunicação interprofissional deve ser compreendida como uma dimensão estruturante da segurança do paciente, pois sua efetividade interfere diretamente na capacidade das equipes de compartilhar informações relevantes, reconhecer situações de risco e coordenar condutas assistenciais. Nessa direção, Coifman *et al*. (2021) demonstram que a dinâmica comunicacional em unidades de emergência está profundamente relacionada à

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

articulação entre os profissionais e à organização do cuidado, sobretudo em cenários marcados pela rapidez das decisões e pela elevada complexidade assistencial.

Sob essa perspectiva, Vatn e Dahl (2021) convergem ao evidenciar que a colaboração entre enfermeiros e médicos depende da construção cotidiana de relações profissionais capazes de favorecer o diálogo e a compreensão das responsabilidades compartilhadas. A concordância entre os estudos permite compreender que a segurança não resulta exclusivamente da competência técnica individual, mas também da capacidade coletiva de transformar informações dispersas em decisões coordenadas.

Em consonância com esses achados, Vaseghi, Yarmohammadian e Raeisi (2022) identificam a comunicação, o respeito mútuo, a clareza dos papéis e a tomada de decisão compartilhada como competências fundamentais para a colaboração interprofissional. Essa compreensão amplia a análise do problema ao demonstrar que comunicar-se adequadamente não significa apenas transmitir informações, mas estabelecer processos relacionais que permitam aos profissionais interpretar, discutir e utilizar coletivamente os dados necessários à assistência.

De forma complementar, Skoogh, Bååth e Hall-Lord (2022) associam o trabalho em equipe à construção de uma cultura favorável à segurança do paciente, especialmente em contextos nos quais diferentes profissionais precisam atuar simultaneamente. Os autores concordam com a perspectiva de que a integração das equipes representa uma condição necessária para reduzir a fragmentação do cuidado, considerando que decisões isoladas podem comprometer a continuidade das ações assistenciais.

Nesse sentido, Alhawsawi *et al.* (2023) reforçam que a colaboração entre enfermagem, farmácia e serviços laboratoriais amplia a capacidade de coordenação dos processos clínicos e assistenciais. A participação de diferentes áreas profissionais demonstra que a segurança do paciente exige conexões permanentes entre setores que, embora desempenhem funções distintas, compartilham responsabilidades sobre os resultados produzidos durante a assistência.

Por conseguinte, Dietl *et al.* (2023) acrescentam que intervenções destinadas ao aprimoramento da comunicação interprofissional podem produzir efeitos mais consistentes quando associadas ao fortalecimento da segurança psicológica. Tal aspecto apresenta especial relevância porque profissionais inseridos em ambientes

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

onde existe confiança tendem a manifestar dúvidas, comunicar preocupações e participar de discussões relacionadas a possíveis riscos, favorecendo a identificação precoce de problemas.

4.2 Desafios organizacionais e relacionais para a integração das equipes

Apesar dos benefícios atribuídos à colaboração, os estudos analisados demonstram que a integração das equipes permanece condicionada por obstáculos presentes na organização dos serviços de saúde. Aaberg (2022) destaca que fatores humanos exercem influência significativa sobre o desempenho das equipes, indicando que processos de trabalho, ambiente institucional e formas de interação precisam ser considerados na análise da segurança do paciente.

Entre essas limitações, a fragmentação das atividades profissionais constitui um desafio importante para a construção de práticas verdadeiramente colaborativas. Martins de Oliveira *et al.* (2025) ressaltam que, particularmente em unidades de terapia intensiva e emergência, a integração interdisciplinar torna-se indispensável diante da complexidade clínica dos pacientes e da necessidade de respostas rápidas, embora a articulação entre especialidades possa ser dificultada pela segmentação das responsabilidades.

Nessa mesma linha interpretativa, Gleeson *et al.* (2022) demonstram que as relações comunicacionais no ambiente hospitalar são influenciadas por elementos organizacionais e profissionais que podem limitar o compartilhamento de informações. A concordância com Aaberg (2022) evidencia que problemas de comunicação não devem ser atribuídos exclusivamente às características individuais dos trabalhadores, pois também refletem estruturas institucionais e condições nas quais o trabalho é realizado.

Outro elemento relevante corresponde às relações hierárquicas existentes entre diferentes categorias profissionais. Arad *et al.* (2022) apontam que a segurança psicológica influencia a participação dos membros da equipe e a disposição para se manifestar diante de situações potencialmente problemáticas. Assim, ambientes marcados pelo receio de questionamentos ou pela ausência de abertura ao diálogo podem favorecer o silenciamento de informações importantes para a prevenção de incidentes.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Sob o ponto de vista das condições institucionais, Katantha *et al*. (2025) identificam que a comunicação interprofissional efetiva depende de atributos como clareza, precisão, confiança, consistência e oportunidade na troca de informações. Os autores acrescentam que limitações estruturais, ausência de treinamento e fragilidades na liderança podem comprometer esses atributos, demonstrando que a comunicação segura requer suporte organizacional permanente.

Dessa maneira, Rodrigues *et al.* (2025) defendem a adoção de estratégias práticas para qualificar a comunicação entre equipes multiprofissionais, reconhecendo que protocolos estruturados e processos organizados podem reduzir ambiguidades durante a assistência. Essa perspectiva converge com evidências recentes que apontam a importância de instrumentos padronizados, reuniões interdisciplinares e apoio institucional para fortalecer a colaboração e a segurança do cuidado.

4.2.1 Educação interprofissional e desenvolvimento de competências colaborativas

No campo da formação profissional, a literatura demonstra que a integração das equipes pode ser fortalecida por experiências educacionais que aproximem estudantes e trabalhadores de diferentes áreas da saúde. Zenani *et al.* (2023) destacam que a educação interprofissional contribui para o desenvolvimento de competências necessárias à atuação colaborativa, favorecendo a compreensão sobre os papéis desempenhados pelas diferentes profissões.

A partir dessa compreensão, Guraya *et al*. (2023) defendem a incorporação da segurança do paciente em processos de aprendizagem interprofissional, permitindo que os profissionais desenvolvam uma percepção ampliada sobre a responsabilidade coletiva na prevenção de riscos. A concordância entre os autores demonstra que a formação fragmentada pode reproduzir, posteriormente, práticas de trabalho isoladas nos serviços de saúde.

De maneira semelhante, Jiang *et al*. (2024) identificam a educação interprofissional como estratégia relevante para promover competências colaborativas relacionadas à segurança do paciente. Entretanto, os autores ressaltam limitações nas evidências disponíveis, especialmente quanto à mensuração direta da redução de incidentes, indicando a necessidade de avaliações mais robustas sobre os efeitos dessas intervenções nos resultados assistenciais.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Nesse contexto pedagógico, Heier *et al.* (2024) demonstram a importância do treinamento das habilidades de comunicação para o aprimoramento da discussão sobre erros entre estudantes de medicina e profissionais em formação em enfermagem. Esse resultado sugere que a capacidade de comunicar falhas e situações adversas deve ser desenvolvida de forma sistemática, pois o reconhecimento oportuno dos problemas representa uma condição essencial para a aprendizagem organizacional.

Por sua vez, Rykhoff, Pereira e Wilkinson (2024) evidenciam o potencial da simulação interprofissional para aproximar estudantes de enfermagem, para medicina e telecomunicações de emergência em situações relacionadas à segurança do paciente. A utilização de cenários simulados possibilita experimentar processos de comunicação e tomada de decisão compartilhada antes da inserção dos participantes em situações reais de elevada complexidade.

Em uma perspectiva mais ampla, Sarıköse *et al.* (2026) reforçam que experiências de simulação podem contribuir para o fortalecimento do trabalho em equipe, da comunicação e da segurança psicológica. A convergência com os achados de Rykhoff, Pereira e Wilkinson (2024) sugere que metodologias ativas podem representar instrumentos importantes para superar modelos educativos centrados exclusivamente em conhecimentos específicos de cada profissão.

4.2.2 Estratégias para o fortalecimento da colaboração e da cultura de segurança

No âmbito dos serviços de saúde, o fortalecimento da colaboração exige estratégias que ultrapassem intervenções pontuais e sejam incorporadas à rotina institucional. Hejazi *et al.* (2026) identificam a necessidade de práticas colaborativas que envolvam participação coletiva, diálogo e corresponsabilização dos profissionais, indicando que a segurança do paciente deve ser assumida como compromisso compartilhado entre trabalhadores e organizações.

Sob essa ótica, Arna e Tulak (2026) argumentam que a abordagem interprofissional produz impactos positivos tanto na qualidade dos serviços quanto na segurança do paciente, especialmente quando os conhecimentos das diferentes profissões são articulados em torno das necessidades assistenciais. A concordância entre esses estudos evidencia que a integração não significa eliminar as

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

especificidades profissionais, mas estabelecer mecanismos capazes de transformar a diversidade de saberes em complementaridade.

De forma crítica, De Queiroz *et al.* (2026) apontam a comunicação interprofissional como ferramenta fundamental para a qualidade do cuidado, ressaltando sua capacidade de favorecer a articulação das práticas desenvolvidas pelas equipes. Entretanto, a efetividade dessa ferramenta depende da existência de condições institucionais que permitam a continuidade do diálogo, evitando que a comunicação seja reduzida a trocas ocasionais de informações.

Em continuidade, Labrague *et al.* (2021) demonstram que a colaboração interprofissional também se relaciona às condições do ambiente de trabalho e aos resultados associados à segurança do paciente. Essa contribuição permite reconhecer que equipes mais integradas necessitam de ambientes capazes de favorecer cooperação, reconhecimento profissional e participação dos trabalhadores nos processos assistenciais.

Finalmente, a análise conjunta das evidências demonstra que os desafios da comunicação interprofissional possuem natureza multifatorial e exigem respostas igualmente abrangentes. O fortalecimento da segurança do paciente depende da articulação entre formação interprofissional, desenvolvimento de competências comunicacionais, segurança psicológica, liderança participativa e organização adequada dos processos de trabalho, de modo que a integração das equipes seja consolidada como prática permanente e não apenas como princípio teórico da assistência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permitiu responder à pergunta norteadora ao evidenciar que os principais desafios da comunicação interprofissional para a integração das equipes de saúde e para a promoção da segurança do paciente estão relacionados à fragmentação dos processos de trabalho, às barreiras hierárquicas, às falhas no compartilhamento de informações, à ausência de espaços permanentes de diálogo e às limitações organizacionais dos serviços. Tais fatores podem comprometer a articulação entre os profissionais e dificultar a construção de uma assistência coordenada e segura.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Os achados desta revisão demonstraram que a comunicação efetiva constitui um elemento indispensável para o fortalecimento da colaboração interprofissional. A troca clara, oportuna e precisa de informações favorece a tomada de decisões compartilhadas, a continuidade do cuidado e a identificação precoce de situações que possam representar riscos ao paciente, contribuindo para a qualificação dos processos assistenciais.

Nesse sentido, o objetivo do estudo, centrado na análise dos desafios da comunicação interprofissional para a integração das equipes de saúde e sua contribuição para a segurança do paciente, foi alcançado. As evidências examinadas indicaram que a integração profissional depende não apenas das competências individuais dos trabalhadores, mas também de condições institucionais capazes de favorecer cooperação, confiança, reconhecimento mútuo e corresponsabilização pelo cuidado.

Entre as principais contribuições identificadas, destacou-se a relevância da educação interprofissional, dos treinamentos em comunicação e das estratégias de simulação para o desenvolvimento de competências colaborativas. Além disso, a segurança psicológica mostrou-se uma dimensão importante para estimular os profissionais a expressarem dúvidas, comunicarem falhas e participarem ativamente das decisões relacionadas à assistência.

Diante dessas evidências, torna-se necessário que os serviços de saúde incorporem estratégias permanentes destinadas ao aprimoramento da comunicação e ao fortalecimento do trabalho integrado. Investimentos em educação continuada, espaços de discussão coletiva, protocolos de comunicação e modelos de gestão participativa podem contribuir para reduzir a fragmentação das práticas e consolidar uma cultura institucional orientada pela colaboração e pela segurança do paciente.

Como perspectiva para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de campo que avaliem a efetividade de intervenções estruturadas de comunicação interprofissional em diferentes níveis de atenção à saúde. Investigações que analisem indicadores de segurança do paciente antes e após a implementação dessas estratégias poderão ampliar as evidências sobre seus impactos concretos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas assistenciais cada vez mais integradas, qualificadas e seguras.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

REFERÊNCIAS

AABERG, O. **Interprofessional Teamwork in Hospital Units: A human factors approach to patient safety**. 2022.

ALAMEER, A. A. A. *et al.* Improving Patient Safety Through Interprofessional Collaboration: From Genetic Testing to Medication Administration and Social Care. **Saudi Journal of Medicine and Public Health**, 2024.

ALHAWSAWI, A. N. *et al*. Exploring interprofessional communication and collaboration among pharmacists, nurses, and laboratories enhancing patient safety and healthcare outcomes. **International Journal of Health Sciences**, 2023.

ANDRADE, K. V. F. *et al*. Comunicação efetiva e segurança do paciente: relato de experiência do PET-Saúde. **REVISA**, v. 12, n. Esp. 1, p. 628-637, 2023.

ARAD, D.; *et al.* Patient safety and staff psychological safety: A mixed methods study on aspects of teamwork in the operating room. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022.

ARNA, Y. D.; TULAK, G. Interprofessional Approach in Healthcare Services: Its Impact on Patient Safety and Service Quality. **Oshada**, 2026.

COIFMAN, A. H. M. *et al*. Comunicação interprofissional em unidade de emergência: estudo de caso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03781, 2021.

DE QUEIROZ, G. V. R. *et al*. A comunicação interprofissional como ferramenta de qualidade no cuidado em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Periódicos Brasil. **Pesquisa Científica**, v. 5, n. 1, p. 2363-2377, 2026.

DIETL, J. *et al*. Interdisciplinary and interprofessional communication intervention: How psychological safety fosters communication and increases patient safety. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023.

GLEESON, L. L. *et al.* Interprofessional communication in the hospital setting: a systematic review of the qualitative literature. **Journal of Interprofessional Care**, v. 37, p. 203-213, 2022.

GURAYA, S. *et al.* Embedding patient safety in a scaffold of interprofessional education: a qualitative study with thematic analysis. **BMC Medical Education**, v. 23, 2023.

HEIER, L. *et al.* Interprofessional communication skills training to improve medical students' and nursing trainees' error communication: quasi-experimental pilot study. **BMC Medical Education**, v. 24, 2024.

HEJAZI, M. E. *et al*. Exploring collaborative strategies to improve patient safety in healthcare organizations: A qualitative study. **PLOS One**, v. 21, 2026.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

HO, J. T. *et al*. Healthcare professionals' experiences of interprofessional collaboration in patient education: A systematic review. **Patient Education and Counseling**, v. 116, 107965, 2023.

JIANG, Y. *et al*. Interprofessional education interventions for healthcare professionals to improve patient safety: a scoping review. **Medical Education Online**, v. 29, 2024.

KATANTHA, M. N. *et al*. Effective Interprofessional Communication for Patient Safety in Low-Resource Settings: A Concept Analysis. **Safety**, 2025.

KIDA, R. *et al*. Interprofessional Team Collaboration as a Mediator Between Workplace Social Capital and Patient Safety Climate: A Cross-Sectional Study. **Quality Management in Health Care**, v. 33, p. 12-17, 2023.

LABRAGUE, L.; SABEI, S. A. A.; RAWAJFAH, O. A.; et al. Interprofessional Collaboration as a Mediator in the Relationship Between Nurse Work Environment, Patient Safety Outcomes and Job Satisfaction Among Nurses. **Journal of Nursing Management**, 2021.

MARTINS DE OLIVEIRA, M. A. *et al*. Integração interprofissional e interdisciplinar em unidades de terapia intensiva e emergência: impactos na qualidade do cuidado e segurança do paciente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 1440-1452, 2025.

MCLANEY, E.; MORASSAEI, S.; HUGHES, L.; et al. A framework for interprofessional team collaboration in a hospital setting: Advancing team competencies and behaviours. **Healthcare Management Forum**, v. 35, p. 112-117, 2022.

MILTON, J.; GILLESPIE, B. M.; ÅBERG, D.; et al. Interprofessional teamwork before and after organizational change in a tertiary emergency department: An observational study. **Journal of Interprofessional Care**, v. 37, p. 300-311, 2022.

NORMAN, K. Enhancing communication within nursing and multiprofessional healthcare teams. **Nursing Standard**, 2024.

RODRIGUES, B. B. *et al.* Effective Communication Between Multiprofessional Health Teams: Practical Strategies to Ensure Patient Safety and Quality of Care. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, 2025.

RYKHOFF, M.; PEREIRA, R.; WILKINSON, S. Building patient safety culture by using interprofessional simulation with nursing, paramedic and emergency telecommunication students: A mixed-methods research study. **Nurse Education in Practice**, v. 81, 104166, 2024.

SARIKÖSE, S. *et al.* Fostering Healthy Work Environments Through Interprofessional Simulation: Teamwork, Communication, Psychological Safety-Systematic Review of Randomised Controlled and Quasi-Experimental Studies. **Journal of Advanced Nursing**, 2026.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

SKOOGH, A.; BÅÅTH, C.; HALL-LORD, M. Healthcare professionals' perceptions of patient safety culture and teamwork in intrapartum care: a cross-sectional study. **BMC Health Services Research**, v. 22, 2022.

VASEGHI, F.; YARMOHAMMADIAN, M.; RAEISI, A. Interprofessional Collaboration Competencies in the Health System: A Systematic Review. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 27, p. 496-504, 2022.

VATN, L.; DAHL, B. M. Interprofessional collaboration between nurses and doctors for treating patients in surgical wards. **Journal of Interprofessional Care**, v. 36, p. 186-194, 2021.

ZENANI, N. *et al.* The contribution of interprofessional education in developing competent undergraduate nursing students: integrative literature review. **BMC Nursing**, v. 22, 2023.